



**A experiência do curso de extensão em EAD
(moodle-ipê): o fanzine, zine e biograficzine para um
reconhecimento destas revistas independentes e sua
aplicação escolar³⁷**

*The experience of the ead extension course (moodle-
ipê): the fanzine, zine and biograficzine for a
recognition of these independent magazines and their
school application.*

*La experiencia del curso de extensión EAD (moodle-
ipê): el fanzine, zine y biograficzine para un
reconocimiento de estas revistas independientes y su
aplicación escolar*

Gazy Andraus³⁸

³⁷ Recebido em 15/03/2021, versão aprovada em 15/04/2021.

³⁸ Doutorado em Ciências da Comunicação pela ECA - Escola de Comunicações e Artes da USP - Universidade de São Paulo. Membro da ASPAS. LATTES ID: <http://lattes.cnpq.br/0256950026952623>. ORCID ID: 0000-0002-6580-5550. E-mails: yzagandraus@gmail.com, gazyandraus@ufg.br.

RESUMO

O curso “O Fanzine, Zine e Biograficizine para um reconhecimento destas revistas independentes e sua aplicação escolar” ministrado no Programa de Extensão Arte na Escola da Faculdade de Artes Visuais, da Universidade Federal de Goiás, com a aplicação teórico/prática acerca dos fanzines, trouxe a possibilidade de alunos cursarem-na à distância e apreenderem conceitos de fanzines e zines. Principei expondo aos alunos o histórico dos fanzines e as “mutações” até chegarem à arte na atualidade. Para tal, utilizou-se textos e imagens variadas e foruns como atividades. Como parte da disciplina que abarca a prática junto da teoria, foi solicitado a elaboração de um minizine inicial experimental que poderia ser feito rapidamente e com o auxílio de um vídeo no YouTube explicando a dobradura do minizine em 8 páginas. Ao final da disciplina, elaboraram um fanzine ou biograficizine como parte integrante prática do objetivo a que se propunha o curso à distância, e que possibilitasse posterior aplicação quando lecionassem.

PALAVRAS-CHAVE: Fanzines. Didática do Ensino Superior. Educação a Distância.

ABSTRACT

The course “The Fanzine, Zine and Biograficizine for the recognition of these independent magazines and their school application” taught in the Art Extension Program at the School of the Faculty of Visual Arts, at the Federal University of Goiás, Brazil, with the theoretical/practical application about the fanzines, brought the possibility for students to study it at a distance and learn concepts of fanzines and zines. I started by exposing to students the history of fanzines and the “mutations” until they reach art today. For this purpose, varied and forum texts and images were used as activities. As part of the discipline that encompasses practice along with theory, it was requested to develop an initial experimental minifanzine that could be done quickly and with the aid of a video on YouTube explaining the folding of the minifanzine in 8 pages. At the end of the course, they prepared a fanzine or biographicizine as an integral part of the practical objective of the distance learning course, which would enable subsequent application when they taught.

KEYWORDS: Fanzines. Higher Education Didactics. E-Learning.

RESUMEN

El curso "El Fanzine, Zine y Biograficizine para el reconocimiento de estas revistas independientes y su aplicación escolar" impartido en el Programa de Extensión de Arte en la Escuela de la Facultad de Artes Visuales, Universidad Federal de Goiás, Brasil, con aplicación teórico-práctica sobre los fanzines, brindó la posibilidad a los estudiantes de llevarlo a distancia y aprender conceptos de fanzines y fanzines. Empecé exponiendo a los alumnos la historia de los fanzines y las “mutaciones” hasta que llegaron al arte de hoy. Para ello, utilizamos como actividades textos e imágenes variadas y foros. Como parte de la disciplina que engloba la práctica junto con la teoría, se solicitó la creación de un minifanzine experimental inicial que se pudiera hacer rápidamente y con la ayuda de un video de YouTube explicando el plegado de la minifanzine en 8 páginas. Al finalizar el curso, crearon un fanzine o biograficizine como parte práctica del objetivo al que se propuso el curso a distancia, y que permitiría su posterior aplicación cuando impartieran.

PALABRAS-CLAVE: Fanzines. Didáctica de la Educación Superior. Educación a distancia.

1 O CURSO DE FANZINE EM EAD³⁹

Durante meu pós-doutoramento ingressado pelo Pós-graduação em Cultura Visual (PPGACV) da Faculdade de Artes Visuais (FAV) da UFG, no segundo semestre de 2019, recebi um e-mail, como convite à possível participação no Programa de Extensão Arte na Escola, Polo Goiás, explanando que

É um programa da Faculdade de Artes Visuais que visa dar apoio permanente aos professores(as) das redes municipal, estadual e particular. O Polo Goiás está localizado no prédio do Museu Antropológico na Praça Universitária. Nesse espaço o (a) professor(a) encontra materiais educativos ligados ao ensino das artes visuais. Tem um acervo (Midioteca) que está organizado em DVDs sobre arte brasileira e ensino de arte, livros de arte e catálogos. São materiais para apoio didático e artístico-pedagógico, oferecidos pelo Instituto Arte na Escola/SP, com conteúdo que possibilitam o ensino da arte na sala de aula. Através desse programa os (as) professores (as) podem participar de projetos e cursos ligados a temas fecundos, com pontos de convergência com os estudos de Cultura Visual, trazendo contribuições significativas para as concepções e abordagens contemporâneas de ensino de arte⁴⁰.

No entanto, como o projeto vinha acontecendo na forma de Educação à Distância, este teria o mesmo encaminhamento virtual, conforme foi esclarecido na reunião dentro da FAV do dia 06/09/2019, coordenada pelas professoras Valéria Fabiane (Coordenadora Geral do Programa Arte na Escola - Polo Goiás) e Noeli Batista (Coordenadora Pedagógica do Programa Arte na Escola - Polo Goiás).

A partir daí, sob a anuência da PPGCAV e de meu supervisor Edgar Franco, conforme dei o aceite após explicar que tinha certa experiência em educação à distância, visto que pequena porcentagem das aulas de Língua Portuguesa que ministrei no curso de Pedagogia da UEMG, entre 2017 e 2018 também se deu numa plataforma moodle, o próximo passo foi preparar o meu projeto que trataria de fanzines na área de educação, para também ter relação com meu projeto de pós-doutoramento, que se intitula “Os Fanzines nas fronteiras da arte (ou: a paratopia criativo-interdisciplinar pluripotencial dos zines)”.

A maior parte do alunado deste curso em EAD seria de professores externos das redes municipal, estadual e particular (14 vagas para a rede nacional) e/ou estudantes da FAV

³⁹ EAD é a abreviatura adotada no Brasil para a prática da Educação na modalidade a Distância, ou seja, por meio de recursos remotos e empregando atividades assíncronas.

⁴⁰ Explanção recebida via e-mail com o assunto: “do Convite - Participação no Programa de Extensão Arte na Escola – Projeto”, enviado pelo PPGACV da FAV - PPGACV da FAV arteeculturavisual@gmail.com aos professores, incluindo o meu e-mail, na data de 02/09/2019.

(6 graduandos em Artes Visuais) e/ou público externo (estudantes de outras Universidades com 4 vagas, podendo ser graduandos de Pedagogia e/ou de outros cursos etc.)⁴¹ .

Feito isto, intitulei o meu curso em EAD como “O FANZINE, ZINE E BIOGRAFICZINE PARA UM RECONHECIMENTO DESTAS REVISTAS INDEPENDENTES E SUA APLICAÇÃO ESCOLAR”, com 40h de carga horária, conforme o padrão do projeto Arte na Escola.

2 O DESENVOLVIMENTO DO CURSO

Para o alunado, na plataforma Moodle Ipê, foi inserido por mim todo o conteúdo do curso⁴² , incluindo apresentação, conceituação, histórico, links de navegação para fanzines, vídeos e outros.

Nos textos que foram inseridos, junto a imagens em powerpoints (convertidas em pdfs para facilitar o acesso online), abrangei desde a teoria à prática, e propus, entre algumas atividades como principais, a realização de um minizine como treino, e ao final, um fanzine, que seria inserido numa galeria virtual especialmente preparada a que os alunos pudessem deixar fotos e/ou vídeos dos fanzines para apreciações mútuas.

Figura 1 – Fanzines de vários temas e formatos



Fonte: foto do acervo de Gazy Andraus.

No curso, expus o conceito de fanzines, como as revistas do fã (neologismo da língua inglesa: fanatic + magazine), sendo boletins de clubes de fãs ou publicações voltadas à divulgação de determinada expressão artística ou hobby, como “veículos amadores, sem fins lucrativos, que visam a troca de ideias, investigação ou promoção de um objeto de culto” (MAGALHÃES, 1993, p. 9).

⁴¹ Estas vagas podiam ter alterações, segundo critério do professor, mas mantendo a maior parte aos professores escolares.

⁴² Com algumas alterações que se fizeram necessárias durante o curso (mais no começo, obviamente), mas sempre avisando os alunos quando o curso recebia alguma informação ou link a mais, ou alguma alteração etc.

Também aludi ao fato que o fanzine melhora e amplia o relacionamento humano com o próximo, visto que não visa lucro, mas sim a troca e disseminação de ideias pessoais, autorais e artísticas, sendo um objeto paratópico, pois oficialmente não comercializado como livros e revistas, segundo Zavam (2004), preche de informações e/ou imagens, de diversos formatos e temas, preenchendo a lacuna da editoração que pode nunca ocorrer para a grande maioria das pessoas.⁴³

Com isto, o alunado pode perceber que fazer e/ou ler um zine é uma experiência única, já que existem miríades de formatos, dos minúsculos aos homéricos (Fig.1), bem como há constelações de temas, indo da ficção científica, à música, cinema, à anarquia, à política transgressora, à conscientização, ao (auto)biográfico, até às artes com poesias, quadrinhos, cinema e literatura, e, como uma mutação fanzineira, chegando às vanguardas artísticas, bem como experimentalismos.

Assim, perceberiam que fanzines não são só revistas: são revistas que estão em paralelo ao nosso sistema (paratopicamente falando), alhures e algures, como uma extensão necessária do espírito libertário e criativo do ser humano e têm sido cada vez mais usados na educação, onde têm aparecido como objeto teórico e prático em cursos de graduação e pós-graduação, como os que foram ministrados por Elydio dos Santos Neto⁴⁴, que aplicava os quadrinhos e os fanzines para profissionais e mestrandos da educação e pedagogia, de forma a ampliar o alcance e a criatividade dos pesquisadores, tendo ele desenvolvido o conceito dos *biograficzines* (ANDRAUS; SANTOS NETO, 2010), como parte de sua didática a que cada estudante da educação pudesse melhor se conhecer e a seu potencial criativo, muitas vezes bloqueado pelos sistemas que nos engessam (como engessam e limitam as revistas “oficiais” em bancas).

Também tomariam ciência das feiras e fanzinotecas existentes no Brasil e mundo, bem como teriam acesso no curso a vários textos e powerpoints (vertidos em *pdfs*) de minha autoria, com bases referenciais em livros como “Pedras no Charco-Resistência e Perspectivas dos fanzines” (MAGALHÃES, 2018) e “Histórias em Quadrinhos e Práticas Educativas: O

⁴³ Os blogs atuais permitem essa vazão, pois são uma mescla virtual do que eram os diários pessoais com as qualidades livres dos fanzines, ainda que a maioria sequer saiba disso, quando alguém decide ao criar um blog (que atualmente está em aparente desuso, dando lugar às redes sociais e youtube e/ou similares).

⁴⁴ Falecido em 2013, foi professor respectivamente da Universidade Metodista de São Bernardo do Campo e da Universidade Federal da Paraíba. Criou o conceito e termo dos *Biograficzines* para aplicar em didáticas na área da educação, tanto na graduação como na pós e também apreciava os quadrinhos poéticos brasileiros, sendo até um autor que chego a publicar suas artes em fanzines, como no Gibiozine, fanzine acadêmico interdisciplinar elaborado pelo professor Hylío Laganá e seus alunos da UFSCAR de Sorocaba/SP.

trabalho com universos ficcionais e fanzines” (SANTOS NETO; SILVA, 2013), dentre outros livros e artigos.

2.1 O curso e suas subdivisões

O curso se dividiu em 10 Tópicos, sendo os 5 primeiros teóricos e os 4 seguintes práticos, sendo o 10º tópico contendo o referencial bibliográfico como se verifica na figura 2:

Figura 2 – Os 5 primeiros tópicos estão em fundo azul escuro e os práticos em fundo verde.



Fonte: <https://pesquisaextensao.ead.ufg.br/course/view.php?id=344>.

Isto facilitou a possibilidade organizacional do curso, que na ala teórica se dividiu assim: Tópico 1 – conceito e histórico; Tópico 2 – temas e formatos de zines; Tópico 3 – espaços, eventos e fanzinotecas; Tópico 4 – fanzines na educação e Tópico 5 – os zines de arte. Componentes práticos, desta maneira: Tópico 6 – pensar e criar um fanzine, desenvolver um minizine básico; Tópico 7 – desenvolver um fanzine final (em andamento); Tópico 8 – finalização do fanzine final e inserção na galeria e Tópico 9 – com um PowerPoint em pdf mostrando imagens de possíveis exposições físicas de fanzines, caso o alunado (que em sua maioria é professorado) queira futuramente pôr em prática em suas escolas. Já no Tópico 10 inseri apenas o referencial bibliográfico.

A estrutura com notas e frequência ficou com a seguinte organização:

Teoria (t)

- a) Fórum 1 = (4h) no Tópico 1 - Fanzine (e blog) de Valor = 1pt. (Fórum para discussão de diferenças entre fanzines e blogs);

- b) Fórum 2 = (4h) no Tópico 3 – “Tarefa curiosa...” de Valor = 1pt. (Fórum para o aluno pesquisar e encontrar feiras, eventos e fanzinotecas e compartilhá-las no fórum);
- c) Fórum 3 = (4h) no Tópico 4 de Valor = 2pts. (Fórum para discussão a partir de trecho em que se mostra uma aula escolar de fanzines, dentro do filme-documentário “Pro Dia Nascer feliz”).

Prática (p)

- d) Tarefa 4 = (4h) no Tópico 6.2 - Elaborar um teste de mini-fanzine de 8pgs no valor = 1pt.
- e) Tarefa 5 = (6h) no Tópico 7.1 - desenvolver um fanzine final (zine ou biograficzine) com acompanhamento meu no valor = 2pts;
- f) Tarefa 6 = (18h) no Tópico 8.1 - Finalizar e compartilhar um fanzine no valor = 3pts.

Notas e horas subdividiram-se assim:

- Notas gerais (teoria + prática) = 1+1+2 (t) + 1+2+3 (p)
- Horas de aulas: 4h+4h+4h = 12h (t) + 4h+6h+18h = 28h (p) = total 40h

A nota mínima para obtenção de certificado é de 6 pontos e a frequência mínima de 30h, contabilizada também pela participação nos fóruns, com um limite de data para finalização de tarefas e do fanzine, tendo o curso se iniciado em 01 de outubro e finalizado em 16 de dezembro de 2019.

2.2 O curso e suas atividades

Creio que, dos três fóruns subtemáticos que desenvolvi: Fórum Fanzine (e blog) para discussão de diferenças entre fanzines e blogs; Fórum “Tarefa curiosa...” (para o aluno pesquisar e encontrar feiras, eventos e fanzinotecas e compartilhá-las no fórum) e Fórum para discussão a partir de trecho em que se mostra uma aula escolar de fanzines, dentro do filme-documentário “Pro Dia Nascer feliz”, o primeiro, abordando diferenças entre zines e blogs foi o que mais teve debates, porém, isto pode também se dar ao fato de que pouco depois, boa parte do alunado foi se ausentando dos seguintes fóruns (alguns abandonando o curso).

Com relação à abordagem prática, sete alunos a executaram, sendo que eu havia avisado que o minizine não precisaria estar terminado, bastando uma elaboração básica dele (figuras 3 a 5).

Figuras 3 a 5: Amostras de um minizine elaborado de 8 pág. inserido na Tarefa 4/Tópico 6.2.



Fontes: minizine da aluna Julia Di D. Pupim. Disponível em:

<https://pesquisaextensao.ead.ufg.br/mod/assign/view.php?id=7226&action=grading>

Figuras 6 a 8 – Na figura à esquerda, página principal da galeria com os fanzines dos alunos e no centro e à direita, imagens do fanzine final de Sandreli Nely



Fonte: <https://pesquisaextensao.ead.ufg.br/mod/mediagallery/view.php?g=43>

Figura 9 – Algumas páginas do do fanzine final “Nunú” de Júlia Di D. Pupim



Fonte: <https://pesquisaextensao.ead.ufg.br/mod/mediagallery/view.php?g=43>

Na 5ª tarefa do item 7.1, apesar de haver a intenção de eu acompanhar o processo, alguns simplesmente a pularam inserindo seu fanzine final no último tópico da galeria. Mas outros deixaram algumas imagens e a descrição de como estavam elaborando seus fanzines finais, para meu acompanhamento.

Por fim, no item 8.2, foi criada uma galeria (com um pequeno tutorial explicativo de como inserirem suas imagens e/ou filmagens de seus fanzines finais), e com isto, os 7 alunos que terminaram seus fanzines, os inseriram na galeria, como se vê nas figuras de 6 a 9.

3 ERROS E ACERTOS NA APLICAÇÃO DO CURSO

Embora a ideia dos fóruns seja boa, parte pequena do alunado, inicialmente, se ressentiu de participar. Insistindo e inquirindo (por vezes, particularmente a um ou outro aluno), descobri certa timidez deles como relutância na participação. Porém, ainda assim, mais da metade dos participantes que ficou até o final do curso, aparentemente se aprouve em participar dos fóruns⁴⁵ com ótimas pesquisas e trocas de informações, de acordo com cada fórum subtemático.

Fato curioso é que, dos 23 alunos inscritos, somente 7 deles chegaram ao final. Muitas podem ser as razões, embora a coordenação me explicara que é normal haver desistências em alto número, seja porque o alunado não conseguiu se organizar para finalizar o curso, seja por outras dificuldades.

Acredito que na elaboração prática dos dois fanzines, especialmente no último, possa ter havido certa resistência, dado que envolveria um trabalho prático com papeis, embora não necessariamente com desenhos, já que os fanzines podem ser realizados com quaisquer temas e mídias (desenhos, textos, montagens de figuras etc), conforme se explicou no material inserido dentro do curso.

Assim, algum possível erro que pôde ser verificado e posteriormente melhorado, foi acreditar que os fóruns atrairiam prontamente os alunos à pesquisa. Porém, com tal dificuldade, quando repeti o curso no primeiro semestre de 2020, procedi a pequenas alterações, como atribuir pontuações entre 1 à 3 na nota de acordo com a frequência de

⁴⁵ Este curso foi repetido com algumas variantes no segundo semestre de 2020, obtendo o dobro de participantes (provavelmente devido à pandemia do coronavírus, visto que a maior parte das pessoas ficou reclusa em seus lares. Também percebi uma maior interação entre os alunos nos fóruns.

interação e resposta dentro de cada um dos fóruns subtemáticos, o que ampliou a atividade para esta segunda versão do curso⁴⁶.

4 CONSIDERAÇÕES E-FANZINAIS

O curso “O Fanzine, Zine e Biograficizine para um reconhecimento destas revistas independentes e sua aplicação escolar” com duração de 40h, ministrado dentro do Programa de Extensão Arte na Escola - Polo Goiás, da Faculdade de Artes Visuais, da UFG, de 01/10/19 a 16/12/19, com a aplicação teórico/prática acerca dos fanzines, demonstrada via textos, powerpoints, imagens e vídeos, resultou satisfatório e trouxe a possibilidade de alunos (especialmente professores da rede escolar do estado de Goiás e outros) de, ao cursarem-no à distância, apreenderem conceitos de fanzines e zines, bem como a elaborá-los para possível e posterior aplicação em suas próprias aulas. Dos 24 alunos matriculados, 7 finalizaram-no a contento. Segundo a coordenação este foi um número-padrão, pois muitos acabam por desistir no meio do caminho por motivos diversos.

No curso, com ele todo montado a partir de textos e imagens, possibilita-se aos alunos o histórico dos fanzines e as “mutações” porque eles têm passado, aproximando-se da educação, até chegarem aos de arte na atualidade. Para tal, utilizei-me da inserção de textos e imagens (bem como links) com fanzines variados, e aportes teóricos, em especial de Henrique Magalhães e sua bibliografia seminal, além de vídeos-documentários.

Como parte da disciplina que abarca a prática junto da teoria, solicitei-lhes a leitura do material e posterior elaboração de um minizine inicial experimental que poderia ser feito rapidamente e com o auxílio de um vídeo no YouTube explicando a dobradura do minizine em 8 páginas. Ao final da disciplina, elaboraram também um fanzine (ou biograficizine) como parte integrante prática do curso, expondo os resultados em uma galeria virtual especialmente preparada para este curso em EAD, com a possibilidade de todos os discentes terem acesso imagético aos zines produzidos, numa “troca” visual e virtual deles.

O resultado foi interessante e particularmente animoso, fazendo perceber que houve boa interação e respostas por parte dos alunos, especialmente nos fóruns – apesar de alguns poucos deles se intimidarem no começo – dados os fanzines finalizados e inseridas suas imagens por eles, na galeria final virtual no tópico 8.2.

⁴⁶ Que poderá ser melhor analisada num futuro artigo especificamente para o curso em sua segunda aplicação.

Tal curso foi reproduzido com algumas necessárias variações e atualizações, no 1º semestre de 2020, tendo bem mais alunos que o finalizaram do que esta primeira versão (talvez devido à pandemia que obrigou a maioria a se resguardar em seus lares), mas esta é outra análise a ser registrada em futuro artigo.

REFERÊNCIAZINE

ANDRAUS, Gazy; SANTOS NETO, Elydio dos. Dos Zines aos BiograficZines: compartilhar narrativas de vida e formação com imagens, criatividade e autoria. *In*: MUNIZ, Cellina (org.). **FANZINES: autoria, subjetividade e invenção de si**. Fortaleza/CE: Editora UFC, 2010.

ENZINE-SE. Minidocumentário sobre fanzines brasileiros. **Publicado pela Sala de Notícias do canal Futura**. 15 min. Jul. 2013. 1 vídeo (14 min 54 s.). Disponível em: <https://vimeo.com/113544025>. Acesso em: 12 dez. 2020.

MAGALHÃES, Henrique. **O que é fanzine**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

MAGALHÃES, Henrique. **Pedras no Charco-Resistência e perspectivas dos fanzines**. Série Quiosque, 50. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2018.

PARA o dia nascer feliz. Direção: João Jardim. **Coprodução: Globo Filmes, Tambellini Filmes, Fogo Azul Filmes**. 88 min. Brasil, 2006. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nvsbb6XHu>. Acesso em 10 fev. 2018. (há um trecho nele em que se mostra a professora na sala de aula aplicando o exercício da elaboração de um fanzine aos alunos)

SANTOS NETO, Elydio dos; SILVA, Marta Regina Paulo da (orgs.). **Histórias em Quadrinhos e Práticas Educativas: o trabalho com universos ficcionais e fanzines**. São Paulo: Criativo, 2013.

VERSÃO INTEGRAL EM LÍNGUA INGLESA

THE EXPERIENCE OF THE EAD EXTENSION COURSE (MOODLE-IPÊ) “THE FANZINE, ZINE AND BIOGRAFICZINE FOR A RECOGNITION OF THESE INDEPENDENT MAGAZINES AND THEIR SCHOOL APPLICATION”⁴⁷

*Gazy Andraus*⁴⁸

1 THE FANZINE COURSE IN E-LEARNING (EAD)⁴⁹

During my postdoctoral position joined by the Postgraduate Program in Visual Culture (PPGACV) at the Faculty of Visual Arts (FAV) at UFG, in the second semester of 2019, I received an email as an invitation to possible participation in the Art Extension Program at Polo Goiás, explaining that

It is a program of the Faculty of Visual Arts that aims to provide permanent support to teachers (as) of the municipal, state and private networks. Polo Goiás is located in the building of the Anthropological Museum in Praça Universitária. In this space, the teacher finds educational materials related to the teaching of visual arts. It has a collection (Midiateca) that is organized on DVDs about Brazilian art and art teaching, art books and catalogs. They are materials for didactic and artistic-pedagogical support, offered by Instituto Arte na Escola / SP, with content that enable the teaching of art in the classroom. Through this program, teachers can participate in projects and courses linked to fruitful themes, with points of convergence with Visual Culture studies, bringing significant contributions to contemporary art teaching concepts and approaches⁵⁰.

However, as the project had been taking place in the form of Distance Education, it would have the same virtual routing, as was clarified at the meeting within the FAV on 06/09/2019, coordinated by teachers Valéria Fabiane (General Coordinator of the Art Program in the Escola - Polo Goiás) and Noeli Batista (Pedagogical Coordinator of the Art at School Program - Polo Goiás).

From then on, with the consent of PPGCAV and my supervisor Edgar Franco, as I accepted after explaining that I had some experience in distance education, since a small percentage of the Portuguese language classes that I taught in the Pedagogy course at UEMG,

⁴⁷ Received on 03/15/2021, approved version 04/15/2020.

⁴⁸ LATTES ID: <http://lattes.cnpq.br/0256950026952623>. ORCID ID: 0000-0002-6580-5550. E-mails: yzagandraus@gmail.com, gazyandraus@ufg.br.

⁴⁹ EAD is the abbreviation adopted in Brazil for the practice of Distance Education, that is, through remote resources and employing asynchronous activities.

⁵⁰ Explanation received via email with the subject: “of the Invitation - Participation in the Art at School Extension Program - Project”, sent by the PPGACV of the FAV - PPGACV of the FAV arteculturavisual@gmail.com to the teachers, including my email, on 09/02/2019.

between 2017 and 2018 also took place on a moodle platform, the next step was to prepare my project that would deal with fanzines in the area of education, to also be related to my postdoctoral project, which is entitled “The Fanzines at the frontiers of art (or: the pluripotential creative-interdisciplinary paratopia of zines)”.

Most of the students in this course in distance learning would be external teachers from the municipal, state, and private networks (14 vacancies for the national network) and / or FAV students (6 undergraduate students in Visual Arts) and / or external audiences (students from other schools). Universities with 4 vacancies, which may be undergraduate students of Pedagogy and / or other courses, etc.)⁵¹.

This done, I titled my course in EAD as “THE FANZINE, ZINE AND BIOGRAFICZINE FOR A RECOGNITION OF THESE INDEPENDENT MAGAZINES AND THEIR SCHOOL APPLICATION”, with 40 hours of work, according to the standard of the Art at School project.

2 THE DEVELOPMENT OF THE COURSE

For the student, on the **Moodle Ipê** platform, I inserted all the course conten⁵², including presentation, conceptualization, history, navigation links for fanzines, videos, and others.

In the texts that were inserted, together with images in powerpoints (converted into pdfs to facilitate online access), I covered from theory to practice, and I proposed, among some of the main activities, the realization of a minizine as a training, and at the end, a fanzine, which would be inserted in a virtual gallery specially prepared so that students could leave photos and / or videos of fanzines for mutual appreciation.

In the course, I exposed the concept of fanzines, such as fan magazines (English language neologism: fanatic + magazine), being newsletters from fan clubs or publications aimed at the dissemination of a certain artistic expression or hobby, such as “amateur vehicles, without ends for the exchange of ideas, research or promotion of an object of worship”(MAGALHÃES, 1993, p. 9).

I also alluded to the fact that the fanzine improves and expands the human relationship with others, since it does not aim at profit, but rather the exchange and dissemination of personal, author and artistic ideas, being a paratopic object - as it is not

⁵¹ These vacancies could change, according to the teacher's criteria, but keeping most of them to schoolteachers.

⁵² With some changes that were made necessary during the course (more at the beginning, obviously), but always notifying students when the course received some information or more link, or any changes etc.

officially marketed as books and magazines - according to Zavam (2004), full of information and / or images, in different formats and themes, filling the publishing gap that may never occur for the vast majority of people⁵³.

Figure 1 – Fanzines of various themes and formats



Source: photo from the author's collection.

With this, students can realize that making and / or reading a zine is a unique experience, since there are myriads of formats, from tiny to homeric (fig.1), as well as constellations of themes, ranging from science fiction to music, cinema, anarchy, transgressive politics, awareness, the (auto) biographical, even the arts with poetry, comics, cinema and literature, and, as a fanzineira mutation, reaching the artistic vanguards, as well as experimentalisms.

Thus, they would realize that fanzines are not just magazines: they are magazines that are parallel to our system (paratopically speaking), elsewhere and somewhere, as a necessary extension of the libertarian and creative spirit of the human being and have been increasingly used in education, where they have appeared as a theoretical and practical object in undergraduate and graduate courses, such as those taught by Elydio dos Santos Neto⁵⁴, who applied comics and fanzines to professionals and master's students in education and pedagogy, in order to expand the reach and creativity of researchers, having developed the concept of biograficazines (ANDRAUS;

⁵³ The current blogs allow this flow, because they are a virtual mix of what were the personal diaries with the free qualities of fanzines, although most of them don't even know it, when someone decides to create a blog (which is currently in apparent disuse, giving way to social networks and youtube and / or similar).

⁵⁴ Deceased in 2013, he was professor at the Methodist University of São Bernardo do Campo and at the Federal University of Paraíba respectively. He created the concept and term of Biograficazines to apply in didactics in the area of education, both in undergraduate and postgraduate courses, and he also appreciated Brazilian poetic comics, even being an author who even published his arts in fanzines, such as Gibiozine, academic fanzine. interdisciplinary study prepared by professor Hylio Laganá and his students at UFSCAR in Sorocaba / SP.

SANTOS NETO, 2010), as part of his didactics that each student of education could better know himself and his creative potential, often blocked by the systems that plaster us (as they plaster and limit “official” magazines on newsstands).

They would also become aware of the fairs and fanzinotecas existing in Brazil and the world, as well as having access in the course to various texts and powerpoints (translated in pdfs) of my authorship, with referential bases in books such as “Pedras no Charco-Resistência and Perspectivas dos fanzines” (MAGALHÃES, 2018) and “Comics Stories and Educational Practices: Working with fictional universes and fanzines” (SANTOS NETO; SILVA, 2013), among other books and articles.

2.1 The course and its subdivisions

The course was divided into 10 Topics, the first 5 being theoretical and the next 4 being practical, with the 10th topic containing the bibliographic reference as shown in figure 2:

Figure 2 – Notice that the first 5 topics are on a dark blue background and the practical topics on a green background



Fonte: <https://pesquisaextensao.ead.ufg.br/course/view.php?id=344>.

This facilitated the organizational possibility of the course, which in the theoretical wing was divided as follows: Topic 1 - concept and history; Topic 2 - zines themes and formats; Topic 3 - spaces, events and fanzinotecas; Topic 4 - fanzines in education and Topic 5 - the art zines.

And in practice, this way: Topic 6 - think and create a fanzine, develop a basic minizine; Topic 7 - develop a final fanzine (in progress); Topic 8 - finalization of the final fanzine and insertion in the gallery and Topic 9 - with a PowerPoint in pdf showing images of possible physical exposures of fanzines, in case the students (who

are mostly teachers) want to put them into practice in their schools in the future. In Topic 10, I inserted only the bibliographic reference.

The structure with notes and frequency was organized as follows:

Theory (t)

- a) Forum 1 = (4h) on Topic 1 - Fanzine (and blog) of Valor = 1pt. (Forum for discussing differences between fanzines and blogs);
- b) Forum 2 = (4h) on Topic 3 - “Curious task ...” of Value = 1pt. (Forum for the student to search and find fairs, events and fanzinotecas and share them on the forum);
- c) Forum 3 = (4h) on Topic 4 of Value = 2pts. (Forum for discussion starting from an excerpt showing a school class of fanzines, within the documentary film “Pro Dia Nascer feliz”).

Practice (p)

- d) Task 4 = (4h) in Topic 6.2 - Elaborate a test of mini-fanzine of 8pgs in the value = 1pt.
- e) Task 5 = (6h) in Topic 7.1 - develop a final fanzine (zine or biograficzine) with my accompaniment in the amount = 2 points;
- f) Task 6 = (18h) in Topic 8.1 - Finalize and share a fanzine in vlor = 3pts.

Notes and hours are subdivided as follows

- a) General notes (theory + practice) = 1 + 1 + 2 (t) + 1 + 2 + 3 (p)
- b) Class hours: 4h + 4h + 4h = 12h (t) + 4h + 6h + 18h = 28h (p) = total 40h.

The minimum score for obtaining a certificate is 6 points and the minimum frequency of 30h, also counted for participation in the forums, with a date limit for the completion of tasks and the fanzine, with the course starting on October 1st and ending on December 16, 2019.

2.2 The course and its activities

I believe that of the 3 sub-thematic forums I developed: Fanzine Forum (and blog) to discuss differences between fanzines and blogs; Forum "Curious task ..." (for the student to search and find fairs, events and fanzinotecas and share them on the forum) and Forum for discussion starting from an excerpt showing a school class of fanzines, within the documentary film "Pro Dia Nascer feliz⁵⁵", the first, addressing differences between zines and blogs, was the one that had the most debates, however, this may also be due to the fact that shortly afterwards, a good part of the student body was absent from the following forums (some abandoning the course).

Regarding the practical approach, seven students performed it, and I had warned that the minizine would not need to be finished, just a basic elaboration of it (Figures 3 to 5).

Figures 3 to 5 – Samples of an elaborate 8-page minizine inserted in Task 4 of Topic 6.2.



Sources: Julia Di D. Pupim minizine.

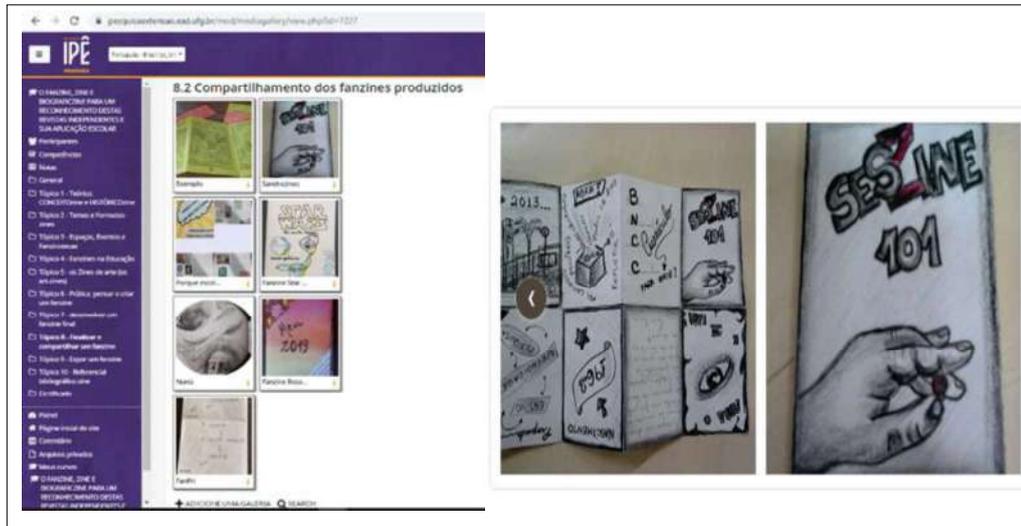
<https://pesquisaextensao.ead.ufg.br/mod/assign/view.php?id=7226&action=grading>

In the 5th task of item 7.1, although there was an intention for me to follow the process, some simply skipped it by inserting their final fanzine in the last topic of the gallery. But others left some images and a description of how they were preparing their final fanzines, for my follow-up.

Finally, in item 8.2, a gallery was created (with a short tutorial explaining how to insert your images and / or footage from your final fanzines), and with this, the 7 students who finished their fanzines, inserted them in the gallery, as seen in figures 6 to 9.

⁵⁵ I also covered the video "Enzine-se" beforehand so that they would know more about the fanzine universe, but in this course, such a video, like the reading of texts and visualizations of powerpoints (rendered in pdf), were only as reading and visualization activities without the concern to assign notes to such activities.

Figures. 6 to 8 – In the figure on the left, the main page of the gallery with the students' fanzines and in the center and on the right, images of the final fanzine by Sandreli Nely



Sources: <https://pesquisaextensao.ead.ufg.br/mod/mediagallery/view.php?id=7227> e
<https://pesquisaextensao.ead.ufg.br/mod/mediagallery/view.php?g=36>

Figure 9 – Some of the pages of the final fanzine “Nunú” by Júlia Di D. Pupim



Source: <https://pesquisaextensao.ead.ufg.br/mod/mediagallery/view.php?g=43>

3 ERRORS AND HITS IN THE COURSE APPLICATION

Although the idea of the forums is good, a small part of the students initially resented participating. Insisting and inquiring (sometimes, particularly with one or the other student), I discovered a certain shyness in them as a reluctance to participate. However, even so, more than half of the participants who stayed until the end of the course, apparently were

happy to participate in the forums⁵⁶ with great research and exchange of information, according to each sub-thematic forum.

A curious fact is that, of the 23 enrolled students, only 7 of them reached the end. There may be many reasons, although the coordination explained to me that it is normal to have a high number of dropouts, either because the students were unable to organize themselves to finish the course, or due to other difficulties.

I believe that in the practical elaboration of the two fanzines, especially in the last one, there may have been some resistance since it would involve practical work with papers, although not necessarily with drawings, since the fanzines can be done with any themes and media (drawings, texts, assemblies of figures, etc.), as explained in the material inserted into the course.

Then, some possible error that could be verified and subsequently improved, was to believe that the forums would promptly attract students to the research. However, with such difficulty, when I repeated the course in the first semester of 2020, I made small changes, such as assigning scores between 1 to 3 in the note according to the frequency of interaction and response within each of the sub-thematic forums, which expanded the activity for this second version of the course⁵⁷.

4 E-FANZINAL CONSIDERATIONS

The 40-hour course “O Fanzine, Zine and Biograficizine for the recognition of these independent magazines and their school application”, taught within the Art at School Extension Program - Polo Goiás, from the Faculty of Visual Arts, UFG, from 01 / 10/19 to 12/16/19, with the theoretical / practical application about fanzines, demonstrated via texts, powerpoints, images and videos, it was satisfactory and brought the possibility of students (especially teachers from the school network in the state of Goiás and others) to, when studying at a distance, learn concepts of fanzines and zines, as well as to elaborate them for possible and later application in their own classes. Of the 24 students enrolled, 7 completed it satisfactorily. According to the coordination, this was a standard number, as many end up giving up halfway for different reasons.

⁵⁶ This course was repeated with some variants in the second half of 2020, obtaining twice as many participants (probably due to the coronavirus pandemic, since most people were confined to their homes. And I also noticed a greater interaction between students in the forums.

⁵⁷ Which can be better analyzed in a future article specifically for the course in its second application.

In the course, with it all assembled from texts and images, students are given the history of fanzines and the “mutations” they have been going through, approaching education, until they reach those of art today. To this end, I used the insertion of texts and images (as well as links) with varied fanzines, and theoretical contributions, in particular by Henrique Magalhães and his seminal bibliography, in addition to video-documentaries.

As part of the discipline that encompasses practice along with theory, I asked them to read the material and further elaborate an initial experimental minizine that could be done quickly and with the help of a video on YouTube explaining the folding of the minizine in 8 pages. At the end of the course, they also created a fanzine (or biograficzine) as a practical part of the course, exposing the results in a virtual gallery specially prepared for this course in distance education, with the possibility for all students to have imaginary access to the produced zines, in a Visual and virtual “exchange” of them.

The result was interesting and particularly encouraging, showing that there was good interaction and responses on the part of the students, especially in the forums - although a few of them were intimidated in the beginning -, given the finished fanzines and their images inserted in the final gallery. in topic 8.2.

This course was reproduced with some necessary variations and updates, in the 1st semester of 2020, with many more students who completed it than this first version (perhaps due to the pandemic that forced the majority to protect themselves in their homes), but this is another analysis to be recorded in a future article.

REFERENCEZINE

ANDRAUS, Gazy; SANTOS NETO, Elydio dos. Dos Zines aos BiograficZines: compartilhar narrativas de vida e formação com imagens, criatividade e autoria. *In: MUNIZ, Cellina (org.). FANZINES: autoria, subjetividade e invenção de si.* Fortaleza/CE: Editora UFC, 2010.

ENZINE-SE. Minidocumentário sobre fanzines brasileiros. **Publicado pela Sala de Notícias do canal Futura.** 15 min. Jul. 2013. 1 vídeo (14 min 54 s.). Disponível em: <https://vimeo.com/113544025>. Acesso em: 12 dez. 2020.

MAGALHÃES, Henrique. **O que é fanzine.** São Paulo: Brasiliense, 1993.

MAGALHÃES, Henrique. **Pedras no Charco-Resistência e perspectivas dos fanzines.** Série Quiosque, 50. João Pessoa: Marca de Fantasia, 2018.

PARA o dia nascer feliz. Direção: João Jardim. **Coprodução: Globo Filmes, Tambellini Filmes, Fogo Azul Filmes.** 88 min. Brasil, 2006. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nvsbb6XHu>. Acesso em 10 fev. 2018. (há um trecho nele

em que se mostra a professora na sala de aula aplicando o exercício da elaboração de um fanzine aos alunos

SANTOS NETO, Elydio dos; SILVA, Marta Regina Paulo da (orgs.). **Histórias em Quadrinhos e Práticas Educativas: o trabalho com universos ficcionais e fanzines**. São Paulo: Criativo, 2013.